



LOUISE MUSHIKIWABO
Cada país africano perde 2,7 mil milhões de dólares em corrupção [26]



ANTÓNIO NGONGO
Construção de 200 fogos habitacionais na Huíla está comprometida [24]



LUÍS FELICIANO
Lei de imposto industrial deve favorecer os contribuintes [3]

Economia & Finanças

Ano 10 N.º 514 Sexta-feira, 6 de Julho de 2018 Kz 100
DIRECTOR Agostinho Chitata DIRECTOR-ADJUNTO Mateus Cavumbo
SITE: www.jornaldeeconomia.sapo.ao E-MAIL: redacaoeconomia@gmail.com

Câmbio Spot	5/JUL
USD/AKZ	251,122
EUR/AKZ	292,683
NAD/AKZ	18,235
EUR/USD	1,11641
GBP/USD	1,3312
USD/JPY	110,4900
USD/ZAR	13,7184

ADESÃO

COMMONWEALTH Angola está a chegar!

[6-11]

DR

COMPETIÇÃO

Valores das apostas sobem no Mundial

Os quartos de finais do Mundial da Rússia iniciam hoje e já crescem o avolumar das apostas em torno dos resultados dos emparelhamentos e possível vencedor da competição. São milhões de dólares para a disputa entre os apostadores. O PIB das oito equipas em jogo totaliza 14 trilhões de dólares. [31]

HORA DAS COMPRAS

Clientes entram e saem com calculadora na mão [14]

OGE 2018

Financiamento externo cria impacto na economia

O financiamento externo, no primeiro semestre de 2018, ascendeu a 5.948 milhões de dólares equivalentes a 66% da previsão do OGE 2018, correspondente a 1.291 mil milhões de kwanzas, a taxa câmbio de 217 Kz/USD referência do OGE. A repartição dos financiamentos externos por ramos de actividade pode ser uma boa aproximação para avaliar a qualidade da despesa, proporcionando a visão sobre as medidas do Governo para criação de condições estruturantes para o desenvolvimento económico nacional, segundo defendeu o economista António Estote. [12]

NA TERÇA-FEIRA

Filda abre ao público [20]

ENTREVISTA

“O Governo (angolano) precisa trabalhar mais sem medo de errar e tão pouco de tomar decisões”

A embaixadora do Reino Unido em Angola, Jessica Mary Hand, assumiu em entrevista ao *Jornal de Economia & Finanças* que “apesar de pouco tempo em Angola”, acredita que Angola é um país do futuro e o Governo tem uma visão ambiciosa e construtiva”. No entanto, adverte: “Precisa trabalhar mais, sem medo de errar

e tão pouco de tomar as decisões que podem impulsionar o crescimento económico político e social do país. Para ela, a pequena indústria joga um papel preponderante na dinamização da economia, logo “para Angola não será diferente. Deve investir nas pequenas iniciativas”.

Sustenta ainda que Angola é

um país com uma população muito jovem e com imensas potencialidades, pelo que “precisa investir na juventude assim como nas mulheres”. A Inglaterra, concluiu, cresceu com as microempresas. “Pensamos nós que se Angola seguir este caminho pode impulsionar a sua economia e empoderar a população”. [10-11]



A diplomata fala ao nosso *Jornal de Economia & Finanças* das vantagens à Commonwealth